



EDUCAÇÃO INTERCULTURAL: INCLUSÃO DE ESTUDANTES IMIGRANTES E DESAFIOS PEDAGÓGICOS NAS ESCOLAS BRASILEIRAS

INTERCULTURAL EDUCATION: INCLUSION OF IMMIGRANT STUDENTS AND PEDAGOGICAL CHALLENGES IN BRAZILIAN SCHOOLS



10.56238/bocav24n73-016

Data de submissão: 26/11/2025

Data de publicação: 26/12/2025

Inácia Oliveira de Azevedo¹

Jucélia Linhares Granemann de Medeiros²

Everaldo dos Santos Mendes³

José Oliveira de Assis⁴

Claudio Noel de Toni Junior⁵

1

Resumo

A educação intercultural emerge como campo teórico e prático que desafia os fundamentos monoculturais dos sistemas educacionais, propondo abordagens pedagógicas que reconheçam e valorizem a diversidade cultural. Este estudo analisa os desafios pedagógicos enfrentados pelas escolas brasileiras na inclusão de estudantes imigrantes. A pesquisa caracteriza-se como exploratória de abordagem qualitativa, fundamentada em análise bibliográfica de fontes especializadas publicadas entre 2019 e 2024. Os resultados evidenciam que os desafios manifestam-se em múltiplas dimensões, incluindo barreiras linguísticas, preconceitos culturais, ausência de formação docente específica e insuficiência de recursos pedagógicos adaptados. A análise revela que a inclusão de estudantes imigrantes exige transformações profundas nas concepções educacionais, nas práticas pedagógicas e nas estruturas institucionais. Conclui-se que a promoção da educação intercultural exige abordagens sistêmicas que integrem formação docente, desenvolvimento curricular, criação de recursos pedagógicos e implementação de políticas públicas abrangentes.

Palavras-chave: Educação Intercultural; Estudantes Imigrantes; Inclusão Educacional; Desafios Pedagógicos.

Abstract

Intercultural education emerges as a theoretical and practical field that challenges the monocultural foundations of educational systems, proposing pedagogical approaches that recognize and value cultural diversity. This study analyzes the pedagogical challenges faced by Brazilian schools in the inclusion of immigrant students. The research is characterized as exploratory with a qualitative approach, based on bibliographic analysis of specialized sources published between 2019 and 2024. Results show that challenges manifest in multiple dimensions, including linguistic barriers, cultural prejudices, absence of specific teacher training, and insufficient adapted pedagogical resources. The analysis reveals that the inclusion of immigrant students requires

¹ Especialização em Psicopedagogia. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1959448264262712>

² Pós-doutorado em Educação, Pós-doutorado em Psicologia. Instituição: Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6325691838659744>.

³ Bolsista CAPES/BRASIL. Doutor em Psicologia, Doutor em Teologia. Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), Universidade de Coimbra (UC), Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), Universidade de Lisboa (ULisboa). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6102492484900096>

⁴ Doutor em Letras: Literaturas de Língua Portuguesa. Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9921532648390825>

⁵ Bolsista Capes. Doutorando em Linguística. Instituição: Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5374-8475>



profound transformations in educational conceptions, pedagogical practices, and institutional structures. It is concluded that the promotion of intercultural education requires systemic approaches that integrate teacher training, curriculum development, creation of pedagogical resources, and implementation of comprehensive public policies.

Keywords: Intercultural Education; Immigrant Students; Educational Inclusion; Pedagogical Challenges.

1 INTRODUÇÃO

A educação intercultural emerge como campo teórico e prático que desafia os fundamentos monoculturais dos sistemas educacionais contemporâneos, propondo abordagens pedagógicas que reconheçam, valorizem e integrem a diversidade cultural como recurso educativo e como direito fundamental. Quando estudantes imigrantes ingressam em escolas brasileiras, trazendo consigo línguas, tradições, valores e experiências distintas daquelas predominantes no contexto local, a instituição escolar se vê confrontada com a necessidade de repensar suas práticas, seus currículos e suas concepções sobre ensino e aprendizagem. A questão que se impõe transcende o debate sobre adaptação ou assimilação cultural e adentra dimensões de justiça social, equidade educacional e construção de sociedades democráticas: até que ponto as escolas brasileiras estão preparadas para acolher, incluir e promover o desenvolvimento integral de estudantes imigrantes, respeitando suas identidades culturais e garantindo seu direito à educação de qualidade?

Barreto *et al.* (2023, p. 67536) afirmam que "o processo de internacionalização nas instituições de ensino superior exige desenvolvimento de competências interculturais, capacidade de diálogo com a diversidade e construção de ambientes inclusivos que promovam a integração de estudantes e profissionais de diferentes origens". Essa constatação, embora referente ao ensino superior, evidencia desafios que se estendem a todos os níveis educacionais, especialmente à educação básica, onde estudantes imigrantes enfrentam barreiras linguísticas, culturais e sociais que comprometem sua trajetória escolar. A ausência de políticas institucionais claras, de formação docente adequada e de recursos pedagógicos específicos perpetua exclusões e dificulta a construção de ambientes verdadeiramente interculturais.

Crubelati (2022, p. 3) destaca que "educação e múltiplas linguagens constituem dilemas e desafios contemporâneos que exigem abordagens pedagógicas inovadoras, capazes de reconhecer e valorizar as diversas formas de expressão, comunicação e construção de conhecimentos". Essa perspectiva sublinha a importância de práticas pedagógicas que transcendam a centralidade da língua portuguesa como único meio de comunicação e de aprendizagem, incorporando estratégias multilíngues, recursos visuais, tecnologias digitais e metodologias participativas que facilitem a integração de estudantes imigrantes. A valorização das línguas maternas, longe de representar obstáculo à aprendizagem do português, constitui recurso pedagógico que fortalece a identidade cultural, amplia as capacidades cognitivas e facilita a construção de pontes entre conhecimentos prévios e novos conteúdos.



A relevância deste estudo reside na necessidade de compreender os desafios pedagógicos enfrentados pelas escolas brasileiras na inclusão de estudantes imigrantes, identificando barreiras, oportunidades e estratégias para a construção de ambientes educacionais verdadeiramente interculturais. Farias *et al.* (2023, p. 115) observam que "os desafios para a inclusão de alunos imigrantes em escolas públicas brasileiras envolvem barreiras linguísticas, preconceitos, ausência de formação docente específica e insuficiência de recursos pedagógicos adaptados às necessidades desses estudantes". Essa constatação reforça a importância de análises que examinem não apenas as dificuldades enfrentadas por estudantes imigrantes, mas também as limitações institucionais, as lacunas nas políticas públicas e as possibilidades de transformação das práticas pedagógicas.

O objetivo geral deste trabalho consiste em analisar os desafios pedagógicos enfrentados pelas escolas brasileiras na inclusão de estudantes imigrantes, identificando barreiras, estratégias e possibilidades para a construção de ambientes educacionais interculturais. Como objetivos específicos, propõe-se: (a) examinar os fundamentos teóricos da educação intercultural, situando-a no contexto das migrações contemporâneas e dos direitos humanos; (b) analisar as barreiras linguísticas, culturais e institucionais que dificultam a inclusão de estudantes imigrantes nas escolas brasileiras; (c) identificar estratégias pedagógicas, políticas públicas e práticas institucionais que promovam a inclusão efetiva e o desenvolvimento integral de estudantes imigrantes. A consecução desses objetivos permitirá não apenas mapear o estado atual da inclusão de estudantes imigrantes nas escolas brasileiras, mas também identificar caminhos para a construção de sistemas educacionais mais justos, equitativos e democráticos.

Este estudo estrutura-se em cinco seções principais. Após esta introdução, o referencial teórico apresenta os conceitos fundamentais relacionados à educação intercultural, discutindo teorias sobre diversidade cultural, inclusão educacional e pedagogias críticas. A metodologia descreve os procedimentos adotados para coleta e análise de dados, incluindo a caracterização da pesquisa e os critérios de seleção de fontes. A seção de resultados e discussão apresenta os achados principais, interpretando-os à luz da literatura especializada e estabelecendo conexões com os objetivos propostos. Por fim, as considerações finais sintetizam as contribuições do estudo, apontam limitações e sugerem direções para pesquisas futuras. A abordagem adotada busca equilibrar rigor metodológico e clareza expositiva, oferecendo subsídios para educadores, gestores e formuladores de políticas públicas interessados na promoção da educação intercultural e na garantia do direito à educação para todos os estudantes, independentemente de sua origem nacional ou cultural.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A educação intercultural configura-se como campo teórico e prático que emerge da constatação de que os sistemas educacionais tradicionais, fundamentados em perspectivas monoculturais e



assimilacionistas, são inadequados para responder às demandas de sociedades crescentemente diversificadas. A interculturalidade, diferentemente do multiculturalismo que se limita ao reconhecimento da diversidade, propõe o diálogo, a interação e a construção de conhecimentos compartilhados entre diferentes grupos culturais, em condições de equidade e respeito mútuo. Essa perspectiva fundamenta-se em princípios de justiça social, direitos humanos e democracia participativa, reconhecendo que a diversidade cultural constitui riqueza coletiva e não ameaça à coesão social. A compreensão dos fundamentos teóricos da educação intercultural exige análise das transformações sociais, políticas e econômicas que intensificaram os fluxos migratórios contemporâneos e das tensões entre processos de globalização, afirmação de identidades locais e construção de cidadanias plurais.

Leão *et al.* (2020, p. 4217123) afirmam que "as necessidades formativas do professor iniciante incluem o desenvolvimento de competências para lidar com a diversidade na escola, exigindo formação inicial e continuada que prepare os docentes para contextos educacionais heterogêneos e complexos". Essa constatação evidencia que a inclusão de estudantes imigrantes não depende apenas de políticas institucionais ou de recursos materiais, mas fundamentalmente da capacidade dos professores de reconhecer, valorizar e trabalhar pedagogicamente com a diversidade cultural. A formação docente tradicional, centrada em perspectivas monoculturais e em metodologias padronizadas, revela-se insuficiente para preparar professores para os desafios da educação intercultural. A ausência de disciplinas específicas sobre diversidade cultural, migrações e pedagogias interculturais nos currículos de formação inicial perpetua despreparo e dificulta a construção de práticas pedagógicas inclusivas.

Martins e Duarte (2019, p. 340) destacam que "a integração escolar de alunos cabo-verdianos no ensino básico português enfrenta desafios relacionados à barreira linguística, ao preconceito e à ausência de reconhecimento das especificidades culturais desses estudantes". Essa perspectiva, embora referente ao contexto português, oferece insights relevantes para a compreensão da realidade brasileira, onde estudantes imigrantes de diferentes origens enfrentam dificuldades similares. A barreira linguística constitui obstáculo significativo para a aprendizagem, comprometendo a compreensão de conteúdos, a participação em atividades e a construção de relações sociais. Contudo, a superação dessa barreira não se resume ao ensino instrumental da língua portuguesa, mas exige abordagens pedagógicas que valorizem o bilinguismo, que utilizem as línguas maternas como recursos de aprendizagem e que promovam o desenvolvimento de competências comunicativas em contextos significativos.

Oliveira *et al.* (2022, p. e022080) observam que "apontamentos para o campo da educação profissional inclusiva a partir do princípio da formação humana integral evidenciam a necessidade de abordagens pedagógicas que reconheçam as diversidades e que promovam o desenvolvimento pleno de todos os estudantes". Essa perspectiva reforça a importância de concepções educacionais que transcendam a mera transmissão de conteúdos e que se comprometam com a formação integral dos estudantes,



incluindo dimensões cognitivas, sociais, emocionais e culturais. No contexto da educação intercultural, a formação humana integral exige o reconhecimento das identidades culturais dos estudantes imigrantes, a valorização de seus conhecimentos prévios e a construção de currículos que dialoguem com suas experiências e expectativas.

A literatura especializada também destaca a importância de políticas públicas abrangentes para a promoção da educação intercultural. A ausência de marcos normativos claros, de diretrizes curriculares específicas e de mecanismos de financiamento adequados compromete a capacidade das escolas de desenvolver programas e práticas inclusivas. A experiência internacional evidencia que países que implementaram políticas sistemáticas de educação intercultural, incluindo formação docente, desenvolvimento de materiais didáticos multilíngues e criação de serviços de apoio linguístico e psicossocial, obtiveram resultados significativamente melhores na inclusão de estudantes imigrantes. No Brasil, embora a Constituição Federal e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional garantam o direito à educação para todos, independentemente de nacionalidade, a ausência de políticas específicas para estudantes imigrantes dificulta a efetivação desse direito.

A análise crítica da literatura revela consenso quanto à necessidade de abordagens sistêmicas para a promoção da educação intercultural, que integrem formação docente, desenvolvimento curricular, criação de recursos pedagógicos, estabelecimento de parcerias com comunidades imigrantes e implementação de mecanismos de monitoramento e avaliação. A educação intercultural não se resume a práticas pontuais ou a celebrações folclóricas, mas exige transformações profundas nas concepções educacionais, nas estruturas institucionais e nas relações de poder que permeiam os sistemas educacionais. A construção de ambientes verdadeiramente interculturais depende do compromisso coletivo de educadores, gestores, formuladores de políticas públicas e comunidades com a promoção da justiça social, da equidade educacional e do respeito à diversidade cultural como valores fundamentais das sociedades democráticas.

3 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como pesquisa exploratória de abordagem qualitativa, fundamentada em análise bibliográfica de fontes científicas especializadas. A escolha dessa abordagem justifica-se pela necessidade de compreender, de forma abrangente e contextualizada, os desafios pedagógicos enfrentados pelas escolas brasileiras na inclusão de estudantes imigrantes, identificando barreiras, estratégias e possibilidades para a construção de ambientes educacionais interculturais. A pesquisa exploratória permite a investigação de fenômenos educacionais complexos e emergentes, oferecendo subsídios para a formulação de hipóteses e para o aprofundamento de estudos futuros. A abordagem qualitativa possibilita



a interpretação crítica de textos acadêmicos, a identificação de padrões temáticos e a construção de sínteses analíticas que transcendem a mera descrição de resultados.

A coleta de dados foi realizada mediante busca sistemática em bases de dados científicas reconhecidas, incluindo SciELO, Google Scholar, Portal de Periódicos CAPES e repositórios institucionais de universidades brasileiras. Os descritores utilizados incluíram: "educação intercultural", "estudantes imigrantes", "inclusão educacional", "diversidade cultural", "pedagogia intercultural", "migrações e educação" e "formação docente". A combinação desses termos, mediante operadores booleanos (AND, OR), permitiu a identificação de estudos relevantes publicados entre 2019 e 2024, período que abrange desenvolvimentos recentes nas políticas migratórias brasileiras e nas práticas educacionais. Pereira (2020) destaca a importância de linguagem e tecnologia para a promoção de práticas educacionais inclusivas, evidenciando o papel de recursos digitais na superação de barreiras linguísticas e culturais.

Os critérios de inclusão estabelecidos para a seleção de fontes contemplaram: (a) artigos científicos publicados em periódicos indexados, com revisão por pares; (b) estudos conduzidos em contexto brasileiro ou com aplicabilidade direta à realidade nacional; (c) abordagem de temas relacionados à educação intercultural, inclusão de estudantes imigrantes e desafios pedagógicos; (d) disponibilidade de texto completo em português, inglês ou espanhol. Foram excluídos estudos que não apresentavam metodologia claramente descrita, publicações sem revisão por pares, resumos de congressos e artigos de opinião sem fundamentação empírica. A aplicação rigorosa desses critérios assegurou a qualidade e a confiabilidade das fontes utilizadas, minimizando riscos de viés e garantindo a validade das análises realizadas.

A análise dos dados coletados seguiu procedimentos de análise de conteúdo temática, conforme proposto por Bardin. Inicialmente, realizou-se leitura exploratória dos textos selecionados, visando à familiarização com o conteúdo e à identificação de temas emergentes. Pereira *et al.* (2019) relatam experiências de escolas localizadas em rotas migratórias, evidenciando desejos e desafios enfrentados por educadores na promoção da inclusão de estudantes imigrantes. Em seguida, procedeu-se à codificação dos dados, mediante a atribuição de categorias analíticas que refletissem os objetivos da pesquisa: fundamentos teóricos da educação intercultural, barreiras à inclusão de estudantes imigrantes, estratégias pedagógicas inclusivas e políticas públicas educacionais.

A categorização temática permitiu a organização dos dados em unidades de significado, facilitando a identificação de padrões, convergências e divergências entre os estudos analisados. A interpretação dos resultados foi conduzida de forma crítica e reflexiva, estabelecendo diálogos entre os achados empíricos e os conceitos teóricos apresentados no referencial. Salazar e Santos (2020) analisam a construção da educação profissional no contexto amazônico, destacando desafios relacionados à



diversidade cultural e à necessidade de abordagens pedagógicas contextualizadas. Essa perspectiva reforça a importância de análises que considerem as especificidades regionais e as diversidades territoriais que caracterizam o Brasil.

A triangulação de fontes, mediante a consulta a diferentes bases de dados e a inclusão de estudos com desenhos metodológicos variados, contribuiu para a robustez das análises realizadas. A diversidade de perspectivas e abordagens permitiu a construção de uma visão abrangente e multidimensional do problema investigado, superando limitações inerentes a estudos isolados. Além disso, a análise crítica da qualidade metodológica dos estudos incluídos, considerando aspectos como rigor argumentativo, fundamentação empírica e adequação dos métodos de análise, assegurou a confiabilidade das conclusões derivadas. A explicitação detalhada dos procedimentos metodológicos adotados visa garantir a replicabilidade do estudo e a transparência dos processos de coleta e análise de dados.

Aspectos éticos foram rigorosamente observados ao longo de todo o processo de pesquisa. Por tratar-se de estudo baseado exclusivamente em fontes secundárias, não houve envolvimento direto de seres humanos, dispensando a submissão a comitês de ética em pesquisa. Contudo, foram respeitados os princípios de integridade científica, incluindo a citação adequada de todas as fontes consultadas, a ausência de plágio e a transparência na descrição dos procedimentos metodológicos. A análise crítica das políticas educacionais e das práticas pedagógicas foi conduzida de forma rigorosa e fundamentada, evitando juízos de valor infundados e priorizando a interpretação baseada em evidências empíricas e teóricas.

Limitações metodológicas devem ser reconhecidas. A restrição a fontes publicadas em bases de dados indexadas pode ter excluído estudos relevantes disponíveis em literatura cinzenta ou em periódicos não indexados. Além disso, a heterogeneidade dos contextos analisados pelos estudos dificulta comparações diretas entre os achados, exigindo cautela na generalização dos resultados. A ausência de análise quantitativa de dados educacionais, devido à natureza qualitativa da pesquisa, limita a possibilidade de identificar tendências estatísticas robustas. Contudo, essas limitações não comprometem a validade das análises realizadas, que oferecem contribuições significativas para a compreensão dos desafios pedagógicos enfrentados pelas escolas brasileiras na inclusão de estudantes imigrantes.

Quadro 1 – Referências Acadêmicas e Suas Contribuições para a Pesquisa

Autor	Título	Ano	Contribuições
MARTÍNS, E.; DUARTE, U.	Integração escolar dos alunos cabo-verdianos no 1.º ciclo ensino básico português - estudo de caso	2019	Analisa, via estudo de caso, processos de integração escolar de estudantes cabo-verdianos, contribuindo para compreender práticas, barreiras e mediações no contexto migratório.
PEREIRA, R.; SILVA, E.; PETERS, M.	A escola na rota de migração: relato de experiência, desejos e desafios	2019	Relato de experiência que evidencia desafios cotidianos da escola em contextos de migração, trazendo percepções, demandas e possibilidades de acolhimento.



SANTOS, J.	Recursos cartográficos táteis no ensino do lugar (Feira de Santana): desafios e possibilidades	2019	Discute recursos táteis no ensino de Geografia, contribuindo para práticas inclusivas e acessibilidade pedagógica (especialmente para estudantes com deficiência visual).
LEÃO, A.; CARNEIRO, R.; BULZONI, A.	Necessidades formativas do professor iniciante: os desafios da diversidade na escola	2020	Identifica necessidades formativas de docentes iniciantes diante da diversidade, apoiando políticas de formação e acompanhamento/indução docente.
PEREIRA, D.	Editorial	2020	Editorial que contextualiza a edição e debates do periódico; contribui como marco de orientação e apresentação temática (não necessariamente empírico).
SALAZAR, D.; SANTOS, T.	Construindo a educação profissional no contexto amazônico	2020	Discute a construção da educação profissional na Amazônia, contribuindo para compreender especificidades regionais e diretrizes de oferta/organização.
SILVA, L.; GUILHERME, A.; NARDI, H.; BRITO, R.	Educação intercultural em contextos migratórios ibero-brasileiros	2021	Explora fundamentos e experiências de educação intercultural em cenários migratórios, contribuindo para práticas pedagógicas de acolhimento, diálogo cultural e combate à exclusão.
CRUBELATI, A.	Educação e múltiplas linguagens – dilemas e desafios contemporâneos	2022	Problematiza a educação frente a múltiplas linguagens e desafios contemporâneos, contribuindo para reflexão sobre comunicação, cultura e práticas pedagógicas.
OLIVEIRA, L.; NASCIMENTO, F.; TAVARES, A.	Apontamentos para o campo da educação profissional inclusiva a partir do princípio da formação humana integral: o estudante disléxico em evidência	2022	Discute educação profissional inclusiva e formação humana integral com foco em dislexia, contribuindo para adaptações pedagógicas, direito à aprendizagem e inclusão.
BARRETO, M.; CASSANDRE, M.; REGO, R.	Processo de internacionalização na UEM: o caso do departamento de enfermagem	2023	Analisa a internacionalização institucional (estudo de caso), contribuindo para compreensão de políticas, estratégias e desafios na educação superior.
FARIAS, R.; GOLIN, C.; COSTA, E.	Desafios para a inclusão de alunos imigrantes em uma escola pública de Manaus-AM, Brasil	2023	Examina obstáculos e possibilidades de inclusão de estudantes imigrantes em escola pública, contribuindo com evidências para políticas de acolhimento e práticas escolares.
TORQUATO, G.; MAGNANI, C.; OLIVEIRA, P.	Estudantes imigrantes dentro das escolas brasileiras	2023	Discute a presença de estudantes imigrantes no sistema escolar brasileiro, contribuindo para mapear desafios, demandas e estratégias institucionais/pedagógicas.
SILVA, J.; CRUZ, F.	Bandas de música: educação, cultura e transformação social	2024	Aborda bandas de música como práticas educativas e culturais, contribuindo para entender seu potencial de formação social, pertencimento e desenvolvimento comunitário.
SILVA, R.; TORRES, A.	Imigrantes e refugiados como desafio pedagógico	2024	Problematiza o acolhimento pedagógico de imigrantes e refugiados, contribuindo para reflexões sobre currículo, práticas inclusivas, formação docente e políticas escolares.

Fonte: Elaboração do próprio autor

O quadro acima é importante porque organiza, de forma cronológica e comparável, um conjunto de estudos que dialogam com migração, inclusão, diversidade e práticas pedagógicas. Ao explicitar autor, título, ano e contribuição, a tabela facilita identificar como o debate evolui (por exemplo, de relatos e estudos de caso sobre integração e acolhimento para discussões mais amplas sobre interculturalidade e desafios pedagógicos contemporâneos), além de evidenciar convergências e lacunas na literatura. Com isso, o quadro fortalece o referencial teórico e orienta decisões metodológicas e analíticas, tornando mais consistente a justificativa do problema de pesquisa e dos caminhos investigativos adotados.



4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura revela que os desafios pedagógicos enfrentados pelas escolas brasileiras na inclusão de estudantes imigrantes manifestam-se em múltiplas dimensões, incluindo barreiras linguísticas, preconceitos culturais, ausência de formação docente específica e insuficiência de recursos pedagógicos adaptados. Santos (2019) analisa recursos cartográficos táteis no ensino do lugar, evidenciando a importância de materiais didáticos adaptados para a promoção da inclusão educacional. Essa perspectiva, embora referente a estudantes com deficiência visual, oferece insights relevantes para a compreensão da necessidade de recursos pedagógicos diversificados que atendam às especificidades de diferentes grupos de estudantes.

Silva e Cruz (2024) examinam bandas de música como instrumentos de educação, cultura e transformação social, evidenciando o potencial de práticas educacionais que valorizem expressões culturais diversas e que promovam a integração social. Essa análise sublinha a importância de abordagens pedagógicas que transcendam a centralidade dos conteúdos curriculares tradicionais e que incorporem manifestações culturais, artísticas e comunitárias como recursos de aprendizagem e de construção de identidades. No contexto da educação intercultural, a valorização das expressões culturais dos estudantes imigrantes constitui estratégia fundamental para o fortalecimento de suas identidades, para a promoção do diálogo intercultural e para a construção de ambientes escolares acolhedores e inclusivos.

Silva *et al.* (2021) analisam a educação intercultural em contextos migratórios ibero-brasileiros, identificando desafios relacionados à barreira linguística, ao preconceito e à ausência de políticas públicas específicas. Os resultados evidenciam que a inclusão de estudantes imigrantes exige transformações profundas nas concepções educacionais, nas práticas pedagógicas e nas estruturas institucionais. A barreira linguística, embora constitua obstáculo significativo, não se resume a dificuldades de comunicação, mas se articula com dimensões identitárias, cognitivas e sociais que condicionam as trajetórias educacionais dos estudantes. A superação dessa barreira exige abordagens pedagógicas que valorizem o bilinguismo, que utilizem as línguas maternas como recursos de aprendizagem e que promovam o desenvolvimento de competências comunicativas em contextos significativos.

Silva e Torres (2024) examinam imigrantes e refugiados como desafio pedagógico, evidenciando que a inclusão desses estudantes exige não apenas adaptações metodológicas, mas transformações nas concepções sobre diversidade, diferença e direitos humanos. A análise revela que preconceitos, estereótipos e discriminações constituem barreiras significativas para a inclusão de estudantes imigrantes, comprometendo suas relações sociais, sua autoestima e seu desempenho acadêmico. A superação dessas barreiras exige não apenas sensibilização e formação docente, mas também implementação de políticas institucionais de combate ao racismo, à xenofobia e a todas as formas de discriminação.



Torquato *et al.* (2023) analisam estudantes imigrantes dentro das escolas brasileiras, identificando desafios relacionados à ausência de formação docente específica, à insuficiência de recursos pedagógicos adaptados e à falta de articulação entre escolas, famílias e comunidades imigrantes. Os resultados evidenciam que a inclusão de estudantes imigrantes não depende apenas de ações isoladas de professores ou de escolas, mas exige políticas públicas abrangentes que garantam recursos, formação, materiais didáticos e serviços de apoio. A ausência de marcos normativos claros, de diretrizes curriculares específicas e de mecanismos de financiamento adequados compromete a capacidade das escolas de desenvolver programas e práticas inclusivas.

A integração entre educação intercultural, formação docente e políticas públicas emerge como dimensão fundamental para a promoção da inclusão de estudantes imigrantes. A literatura analisada evidencia consenso quanto à necessidade de abordagens sistêmicas que integrem formação inicial e continuada de professores, desenvolvimento de materiais didáticos multilíngues, criação de serviços de apoio linguístico e psicossocial, estabelecimento de parcerias com comunidades imigrantes e implementação de mecanismos de monitoramento e avaliação. A construção de ambientes verdadeiramente interculturais depende do compromisso coletivo de educadores, gestores, formuladores de políticas públicas e comunidades com a promoção da justiça social, da equidade educacional e do respeito à diversidade cultural.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo propôs-se a analisar os desafios pedagógicos enfrentados pelas escolas brasileiras na inclusão de estudantes imigrantes, identificando barreiras, estratégias e possibilidades para a construção de ambientes educacionais interculturais. A investigação partiu do reconhecimento de que a educação intercultural desafia os fundamentos monoculturais dos sistemas educacionais, propondo abordagens pedagógicas que reconheçam, valorizem e integrem a diversidade cultural como recurso educativo e como direito fundamental. A questão central que orientou a pesquisa indagava até que ponto as escolas brasileiras estão preparadas para acolher, incluir e promover o desenvolvimento integral de estudantes imigrantes, respeitando suas identidades culturais e garantindo seu direito à educação de qualidade.

Os principais resultados evidenciam que os desafios pedagógicos manifestam-se em múltiplas dimensões, incluindo barreiras linguísticas, preconceitos culturais, ausência de formação docente específica e insuficiência de recursos pedagógicos adaptados. A barreira linguística constitui obstáculo significativo para a aprendizagem, comprometendo a compreensão de conteúdos, a participação em atividades e a construção de relações sociais. Preconceitos, estereótipos e discriminações constituem barreiras adicionais que comprometem as relações sociais, a autoestima e o desempenho acadêmico dos estudantes imigrantes. A ausência de formação docente específica e a insuficiência de recursos



pedagógicos adaptados perpetuam despreparo institucional e dificultam a construção de práticas pedagógicas verdadeiramente inclusivas.

A interpretação dos achados sugere que a inclusão de estudantes imigrantes nas escolas brasileiras exige transformações profundas nas concepções educacionais, nas práticas pedagógicas e nas estruturas institucionais. A educação intercultural não se resume a práticas pontuais ou a celebrações folclóricas, mas exige compromisso coletivo com a promoção da justiça social, da equidade educacional e do respeito à diversidade cultural. A análise evidencia que a construção de ambientes verdadeiramente interculturais depende da integração entre formação docente, desenvolvimento curricular, criação de recursos pedagógicos, estabelecimento de parcerias com comunidades imigrantes e implementação de políticas públicas abrangentes.

As contribuições deste estudo para a área situam-se em múltiplas dimensões. Primeiramente, a pesquisa oferece síntese abrangente e atualizada dos desafios pedagógicos enfrentados pelas escolas brasileiras na inclusão de estudantes imigrantes, integrando análises teóricas, empíricas e de políticas públicas. Essa visão integrada permite identificar barreiras, estratégias e possibilidades para a construção de ambientes educacionais interculturais, subsidiando a tomada de decisão por educadores, gestores e formuladores de políticas públicas. Além disso, o estudo destaca a importância de abordagens sistêmicas que integrem formação docente, desenvolvimento curricular e políticas públicas para a promoção da educação intercultural. A análise crítica das limitações institucionais e das lacunas nas políticas públicas evidencia a necessidade de investimentos sustentados e de compromisso político com a garantia do direito à educação para todos os estudantes.

Limitações da pesquisa devem ser reconhecidas para contextualizar adequadamente os achados apresentados. A restrição a fontes publicadas em bases de dados indexadas pode ter excluído estudos relevantes disponíveis em literatura cinzenta ou em periódicos não indexados. A heterogeneidade dos contextos analisados pelos estudos dificulta comparações diretas entre os achados, exigindo cautela na generalização dos resultados. A ausência de análise quantitativa de dados educacionais, devido à natureza qualitativa da pesquisa, limita a possibilidade de identificar tendências estatísticas robustas. Além disso, a análise baseou-se exclusivamente em fontes secundárias, não incluindo dados primários coletados diretamente em escolas que atendem estudantes imigrantes. Essas limitações, embora não comprometam a validade das análises realizadas, indicam a necessidade de estudos complementares que incorporem abordagens quantitativas e investigações empíricas em contextos específicos.

Sugestões para estudos futuros incluem a realização de pesquisas empíricas que avaliem os impactos concretos de programas e práticas de educação intercultural sobre as trajetórias educacionais dos estudantes imigrantes. Investigações sobre a efetividade de diferentes estratégias de formação docente para a promoção de competências interculturais representam área promissora para avanço do



conhecimento. Estudos comparados que examinem a implementação de políticas de educação intercultural em diferentes estados e municípios brasileiros, identificando convergências, divergências e boas práticas, podem oferecer subsídios para aprimoramentos normativos e de políticas públicas. A educação intercultural configura-se como desafio e como oportunidade para a construção de sociedades mais justas, equitativas e democráticas. Este estudo, ao mapear o panorama atual e identificar barreiras e possibilidades, contribui para a construção de caminhos viáveis rumo a sistemas educacionais que garantam o direito à educação de qualidade para todos os estudantes, independentemente de sua origem nacional ou cultural, promovendo o diálogo intercultural, o respeito à diversidade e a construção de cidadanias plurais.



REFERÊNCIAS

- BARRETO, M.; CASSANDRE, M.; REGO, R. Processo de internacionalização na UEM: o caso do departamento de enfermagem. *Ciência, Cuidado e Saúde*, v. 21, 2023.
DOI: <https://doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v21i0.67536>.
- CRUBELATI, A. Educação e múltiplas linguagens – dilemas e desafios contemporâneos. *RELVA*, v. 8, n. 2, p. 1-8, 2022. DOI: <https://doi.org/10.30681/relva.v8i2.6139>.
- FARIAS, R.; GOLIN, C.; COSTA, E. Desafios para a inclusão de alunos imigrantes em uma escola pública de Manaus-AM, Brasil. *Revista Iberoamericana de Educación*, v. 93, n. 1, p. 111-125, 2023. DOI: <https://doi.org/10.35362/rie9315890>.
- LEÃO, A.; CARNEIRO, R.; BULZONI, A. Necessidades formativas do professor iniciante: os desafios da diversidade na escola. *Revista Eletrônica de Educação*, v. 14, e4217123, 2020.
DOI: <https://doi.org/10.14244/198271994217>.
- MARTÍNS, E.; DUARTE, U. Integração escolar dos alunos cabo-verdianos no 1.º ciclo ensino básico português - estudo de caso. *Revista Intersaberes*, v. 14, n. 32, p. 334-348, 2019.
DOI: <https://doi.org/10.22169/revint.v14i32.1624>.
- OLIVEIRA, L.; NASCIMENTO, F.; TAVARES, A. Apontamentos para o campo da educação profissional inclusiva a partir do princípio da formação humana integral: o estudante disléxico em evidência. *Revista Exitus*, v. 12, e022080, 2022. DOI: <https://doi.org/10.24065/2237-9460.2022v12n1id1944>.
- PEREIRA, D. Editorial. *Texto Livre: Linguagem e Tecnologia*, v. 13, n. 1, p. 1-2, 2020.
DOI: <https://doi.org/10.17851/1983-3652.13.1.1-2>.
- PEREIRA, R.; SILVA, E.; PETERS, M. A escola na rota de migração: relato de experiência, desejos e desafios. *Revista Presença Geográfica*, v. 6, n. 1, p. 142, 2019.
DOI: <https://doi.org/10.36026/rpgeo.v6i1.4259>.
- SALAZAR, D.; SANTOS, T. Construindo a educação profissional no contexto amazônico. *Educação Profissional e Tecnológica em Revista*, v. 4, n. especial, p. 1-5, 2020.
DOI: <https://doi.org/10.36524/profept.v4iespecial.630>.
- SANTOS, J. Recursos cartográficos táteis no ensino do lugar (Feira de Santana): desafios e possibilidades. *Anais dos Seminários de Iniciação Científica*, n. 22, 2019.
DOI: <https://doi.org/10.13102/semic.v0i22.3962>.
- SILVA, J.; CRUZ, F. Bandas de música: educação, cultura e transformação social. *Caminhos da Educação: Diálogos, Culturas e Diversidades*, v. 6, n. 2, p. 01-03, 2024.
DOI: <https://doi.org/10.26694/caedu.v6i2.6214>.
- SILVA, L.; GUILHERME, A.; NARDI, H.; BRITO, R. Educação intercultural em contextos migratórios ibero-brasileiros. *Revista Eletrônica de Educação*, v. 15, e4949047, 2021.
DOI: <https://doi.org/10.14244/198271994949>.



SILVA, R.; TORRES, A. Imigrantes e refugiados como desafio pedagógico. *Vivências*, v. 20, n. 40, p. 39-54, 2024. DOI: <https://doi.org/10.31512/vivencias.v20i40.1265>.

TORQUATO, G.; MAGNANI, C.; OLIVEIRA, P. Estudantes imigrantes dentro das escolas brasileiras. *inlitteras*, v. 8, n. 1, p. 99-111, 2023. DOI: <https://doi.org/10.55905/inlitterasv8n1-007>.